

## NOVAMENTE, VAMOS À LUTA\*

Os docentes das instituições federais, ativos e inativos, têm sido as grandes vítimas do governo Luiz Inácio da Silva. O governo que se diz para todos e que obteve o apoio de grande parte dos trabalhadores das universidades para sua alçada ao poder, agora os desdenha como desdenhou os princípios éticos antes defendidos pelo Partido dos Trabalhadores. E o que dizer da promessa de que nenhum servidor teria reajuste inferior à inflação nos quatro anos do governo Lula?

Agora os docentes estão em greve. Há quase dois anos está-se tentando negociar com o Ministério da Educação, segundo uma pauta de reivindicações que o governo conhece muito bem, e que entre elas inclui a paridade entre ativos e inativos. O que se recebeu em troca foi o ofensivo **0,1%** de aumento, escarnecendo dos servidores públicos em geral e dos docentes em particular. Ao mesmo tempo vimos os rios de dinheiro existentes para serem distribuídos aos aliados e para construir uma base de apoio para os projetos de poder.

Deflagrada a greve, que já dura 50 dias, o governo foi obrigado a apresentar um arremedo de negociação, pois a greve, nessa conjuntura, estava incomodando. É uma negociação que combina demagogia, tentativas de dividir e desacreditar o movimento docente perante a opinião pública e não atendimento das reivindicações. Não assegura reajuste para 2005, apresenta montante insuficiente para atendimento das reivindicações, não assegura isonomia e paridade, acentuando as distorções e transfere a resolução das gratificações para um possível grupo de trabalho. Nas reuniões, os técnicos do MEC omitiram informações sobre ampliação de recursos, condicionando as propostas ao limite orçamentário de R\$395 milhões, negando a incorporação da GAE e da GED e negando a aplicação em 2005.

Na tentativa de dividir o movimento, o ministro interino da Educação recebeu, logo depois da reunião com o ANDES, os representantes do PROIFES (Pro-Instituições Federais de Ensino Superior) e da CUT para tratar da liberação de mais recursos para atendimento da **proposta apresentada pelo MEC**. Cabe lembrar que o PROIFES é uma entidade paralela e foi constituído pelo próprio governo como seu braço sindical na base do ANDES/SN. Quanto à Central Única dos Trabalhadores, ela não tem nenhum docente e o ANDES dela se acha desligado. Portanto, nenhuma das duas organizações nos representa ou tem legitimidade para nos representar. Como muitos governos populistas autoritários da América Latina, o governo procura constituir seus braços sindicais para impor suas propostas. Isto é quase uma intervenção branca no movimento docente e nos faz temer por uma reforma sindical conduzida a partir dos atuais ocupantes do poder.

O fato é que depois da reunião com o PROIFES e com a CUT, o governo anunciou o montante de R\$500 milhões para **aumento em 2006**, o que foi logo amplamente divulgado pelos jornais. O aumento do montante é uma vitória parcial do **nosso movimento** por meio do **nosso sindicato legítimo** e da **nossa greve**. Mas ainda demonstra a intransigência do governo quanto à forma de sua aplicação: ele ainda nega o aumento em 2005, a incorporação das gratificações ainda em 2005, equiparando a GED e GEAD por seus valores mais altos, reajuste linear de 18% ainda em 2005 sobre o vencimento-base, abertura de concurso público para recomposição do quadro permanente. Isto asseguraria os **princípios de isonomia e paridade**, evitando agravar o fosso entre ativos e inativos.

Tais são os elementos que priorizamos dentro da nossa pauta de reivindicações. Sabemos que é possível e necessário aumentar os recursos financeiros na perspectiva de nossas reivindicações. Condições existem. Continuamos a lutar pelo nosso aumento e agora também contra as manobras para enfraquecer e dividir nosso movimento. Primeiro o ANDES e depois o quê? Para isso, não podemos, como aposentados, deixar que lutem por nós. Devemos participar, devemos fazer a nossa hora. Já sofremos um terrível baque quando da reforma da Previdência, onde se aprovou a contribuição dos inativos. Não vamos deixar que isso aconteça de novo. Vamos todos juntos à luta, para que aqueles que nos representam não desanimem. Estejamos presentes nas assembleias. A LUTA CONTINUA.

\* Este texto foi baseado em material informativo distribuído pela ADUFF e nas discussões e informes nas assembleias.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2005 ECUMÊNICA:  
SOLIDARIEDADE E PAZ – FELIZES OS QUE PROMOVEM A PAZ

## DESENVOLVIMENTO HUMANO E PAZ

AntonioBoeing\*

A preocupação com a paz tem sido constante em inúmeros espaços e organizações que consideram a vida um bem inegociável. Pelo que se constata no processo de desenvolvimento humano individual e coletivo, se a dimensão da paz não fizer parte como eixo central dos espaços educacionais, torna-se difícil efetivá-la. É através da formação da personalidade, nos diferentes ambientes e processos pedagógicos, que se internalizarão regras para o agir que incluam a vida de todos os seres do planeta, pois só assim se concretizará a paz.

Tendo presente que cada ser humano deve estar atento à dinâmica da formação dos novos seres “chegantes”, como também da necessidade contínua de autoformação, essencialmente relacional, é que pretendemos nesta reflexão pontuar os entraves e as possibilidades do desenvolvimento humano e da construção da paz.

### Entraves da condição humana

Ao olharmos as ações do ser humano na atualidade, constatamos que, quanto maior é a sua sensação de impotência diante das questões que se apresentam no cotidiano, maior é a sua tendência para o fechamento, seja individual ou em guetos sectários e fanatizados. Os indivíduos e grupos com tais sensações possuem geralmente uma frágil identidade, por isso necessitam de algo externo para se afirmarem socialmente. Essa “força” externa pode se expressar nos indivíduos e grupos de múltiplas maneiras, por intermédio do uso da força física, dos bens materiais, do consumo, de títulos e cargos, de armas e drogas. Estas são algumas das formas a partir das quais indivíduos e grupos, extremamente frágeis na sua identidade, potencializam-se e com isso sentem-se onipotentes em relação aos outros e à sociedade e, conseqüentemente, recorrem à violência no intuito de se impor e marcar presença.

Esses indivíduos e grupos oscilam na sociedade entre a sensação de impotência e onipotência. As duas posições revelam que o ser humano para ser reconhecido necessita de algo externo, como se a identidade fosse um adesivo que se pudesse agregar ao corpo sem que possuísse uma estrutura de personalidade. Sendo assim, a responsabilidade com a própria vida e a dos outros não são consideradas, pois o respeito à vida não surge apenas de ações externas, exige também um movimento interno de cada ser.

Verifica-se na atualidade uma ilusão antropocêntrica criada especialmente pelo mercado que não se preocupa com a ética, com a justiça, e por isso, pouco ou nada lhe

interessa a paz. Isso resulta na crise de utopias, de projetos de libertação e democracia, em populações excluídas, desencantamento, destruição do planeta, individualismo, falta de sentido para a vida, desencadeando uma escalada de violência. Esta entendida, ao menos por uma parte da sociedade, como o “único” caminho para a conquista de espaço e de algo por eles desejado. Assim sendo, o ser humano torna-se vítima daquilo que ele mesmo produziu, uma cultura de violência.

O ser humano resulta das relações e correlações que estabelece e que efetivamente segue concretizando no seu cotidiano. Sem relações não é possível construir a identidade humana, pois sozinho não tem como desenvolver o sentido de pertença. As relações, além de desenvolverem o sentido de pertença, suscitam solidariedade e estabelecem limites, evitando os desvios individuais. Há um certo consenso entre os pesquisadores de que ninguém se torna ser humano se não tiver para quem olhar. Isto é, se não tiver referenciais, “modelos”, não se tornará ser humano. O processo de construção da identidade se efetiva em três fases: a primeira é a adoção, através da qual o indivíduo olha e imita o referencial; a segunda é a da experimentação, na qual verifica se o que foi adotado funciona ou não na prática; a terceira é a da criação, que ocorre quando se acrescenta algo mais àquilo que já havia sido criado, esta pequena criação é a marca do diferencial de cada identidade. Tal construção se dá num processo contínuo, desde a fase intra-uterina até a ação do indivíduo adulto no campo social.

Inúmeros estudos apontam para a compreensão de que o útero define, em grande parte, as esferas da criança. A maneira como ela recebe as mensagens intra-uterinas sejam de acolhida ou de rejeição, aconchego amoroso ou indiferença, influenciam a personalidade e criam as predisposições do caráter. Isto é, o mundo para a criança parecerá como lhe havia parecido no útero, pois os sentimentos essenciais como o amor e a rejeição têm repercussões sobre a criança desde muito cedo. A relação nesta fase da vida é fundamental para um desenvolvimento saudável, para a formação da identidade do “eu” do novo ser em gestação. *(continua no próximo número)*

Fonte: Transcrito de *Diálogo* – Revista de Ensino Religioso nº 36, out/2004, p. 16 a 18.

\*Antonio Boeing é licenciado em Filosofia, bacharel e mestre em Teologia, doutorando em Ciências da Religião e assessor do Departamento de Ensino Religioso da AEC (Associação de Educação Católica de São Paulo).

# Editorial

Novembro vem nos apresentar vários motivos para comemorações, como o dia 8, dedicado aos aposentados e, para sermos bem sucintos, o dia 24 que, além de ser o Dia Nacional de Ação de Graças, é tempo de comemorar a conquista do direito do voto feminino (pelo Decreto 21.076, de 24/02/1932, do presidente Getúlio Vargas, que instituiu o Código Eleitoral Brasileiro, cujo artigo 2 disciplinava que "...era eleitor o cidadão maior de 21 anos, **sem distinção de sexo...**"). Mas essas efemérides que, a rigor, não comentamos nesta edição, servem apenas para nos lembrar de comemorar. E, se temos o que comemorar, temos, também, razões para ficarmos alertas e verificar que a nossa luta continua..., como trazemos em nossa matéria de capa.

Divulgamos, ainda, as principais atividades para as quais nossa Associação convida a todos, e interessantes artigos, como o em homenagem ao **Prof. Miguel Cione Pardi**, um dos grandes nomes do magistério da UFF, recentemente falecido, além do Debate, que nos interessa de perto...

## Os primeiros passos da Alta Costura 1900 -1918

*Heloísa Rebello\**

A moda é mais do que simplesmente vestuário. O Homem, "animal que nasce nu", como afirma o escritor inglês Carlyle, necessita de roupa para se proteger do calor, do frio, da chuva, da neve e do sol. No entanto, se se tratasse apenas da proteção contra as forças da natureza, bastaria ao homem, possuir algumas peças de vestuário, que durariam toda uma vida. Mas, na realidade, desde épocas remotas, a roupa serviu para adornar e para distinguir quem a usava dos demais. Nos trajes antigos, a demonstração de riqueza e poder, permitindo ao indivíduo que o trajava, inserir-se numa determinada classe social, era o que importava.

Já o traje típico, ao contrário da moda, é de caráter constante. Deixa pouco espaço à individualidade, identificando a pessoa que o veste apenas como membro de um certo grupo. Até o século XIX, existiam convenções de indumentária que determinavam quem podia usar certo tipo de vestuário, garantindo, assim, que as diferenças sociais fossem reconhecíveis pela forma de vestir, e ajudando igualmente a cimentá-las. As infrações contra estas regras eram puníveis, e não era rara a aplicação de penas. Entretanto, a vaidade dos Homens sempre foi mais forte do que as regras e as proibições.

A moda começa no momento em que o gosto pelo enfeite e pelo adorno, a vontade de experimentar o novo, se tornam mais fortes do que as considerações funcionais. Ao contrário do traje típico ou do simples vestuário, a moda significa uma constante mudança. Sublinha o individual e o efêmero, e são estas características que explicam o seu poder de sedução.

*(continua no próximo número)*



Renato Silva, in *Manual Prático de desenho*

Heloísa de Jesus Rabello é professora aposentada da Faculdade de Educação da UFF e membro atuante da ASPI-UFF.

# ASPI-UFF

NOVEMBRO 2005 - ano XIII - nº 10

Publicação do Departamento  
de Difusão Cultural da  
Associação dos Professores Inativos da  
Universidade Federal Fluminense

**Jornalista responsável:**

Neusa Pinto – Reg. MTPS n.º 12.255

**Equipe de redação:**

Ceres Marques de Moraes,

Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto

**Data de fundação da ASPI-UFF:**

14 de julho de 1992.

**Sede:**

Rua Passo da Pátria 19, São Domingos

CEP 24210-240 - Niterói, RJ

Tel.: 2622-9199 e

Telefax: 2622-1675

**E-mail:** [aspiuff@urbi.com.br](mailto:aspiuff@urbi.com.br)

ou [aspiuff@veloxmail.com.br](mailto:aspiuff@veloxmail.com.br)

**Site:** <http://users.urbi.com.br/aspiuff/>

**Diretoria Biênio 2004/2006**

**Presidente:**

Aidy de Carvalho Preis

**1º Vice-Presidente:**

Joaquim Cardoso Lemos

**2º Vice-Presidente:**

Lúcia Molina Trajano da Costa

**1ª Secretária:**

Magaly Lucinda Belchior da Mota

**2ª Secretária:**

Léa Souza Della Nina

**1ª Tesoureira:**

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

**2ª Tesoureira:**

Celina Tavares Coelho da Silva

**Conselho Deliberativo (membros efetivos):**

**Presidente:**

Acrísio Ramos Scorzelli

**Vice-Presidente:**

Isar Trajano da Costa

**1ª Secretária:**

Teresinha de Jesus Gomes Lankenau

**2ª Secretária:**

Ilka Dias de Castro

Hilda Faria

Jorge Fernando Loretto

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Maria Nylce de Mendonça Taveira

Salvador Alves Pereira

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

**Conselho Fiscal (membros efetivos):**

**Presidente:**

Maria Helena de Lacerda Nogueira

**Vice-Presidente:**

Rogério Benevento

**Secretária Substituta:**

Anna Pedreira Boechat

Maria Therezinha A. Lyra

Nésio Brasil Alcântara

**Departamento de Assuntos Acadêmicos:**

Nélia Bastos

**Departamento de Saúde:**

Máisa F. de C. Araújo

**Departamento de Defesa de Direitos:**

Acyr de Paula Lobo

**Departamento de Difusão Cultural:**

Ceres Marques de Moraes

**Departamento de Integração Comunitária:**

Maria de Lourdes Caliman

**Departamento de Lazer e Promoção Social:**

**Respondendo pelo expediente:**

Léa Souza Della Nina

**Gerência de Projetos Especiais:**

Raimundo Nonato Damasceno

**Projeto Gráfico:**

Cecília Jucá de Hollanda

**Revisão:**

Damião Nascimento

**Serviços Gráficos:**

Gráfica Falcão

# Notícias

BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO  
DOS PROFESSORES INATIVOS DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE



## Lembrete importante:

Reiteramos aos associados para a Assembléia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 17 de novembro, às 9 horas, cujo Edital publicamos no boletim de outubro passado.

Aspiano! Sua presença é fundamental! É na participação que crescemos. Compareça!

## Almoço do Dia dos Professores

Como não poderia deixar de ser, o *Almoço de Confraternização* de outubro foi dedicado aos professores.

Na oportunidade, a ASPI prestou uma homenagem ao nosso Sindicato – a ADUFF Ssind – nas pessoas dos professores Juarez T. Duayer, André Feitosa e Sônia Lúcio. O professor Juarez falou a respeito da situação dos docentes e a luta do Sindicato a favor da equiparação salarial entre ativos e inativos, exortando a todos os presentes a participarem da luta.

A professora Hilma Ranauro também prestou sua homenagem aos colegas, lendo um belíssimo poema de sua autoria. Animados, os professores, em uníssono, cantaram a música-tema do Prêmio Professor Nota 10 – *O Professor*, de Amilson Godoi e Celso Viálora, distribuído pela ASPI na ocasião.

Foi um evento muito animado e cheio de emoções, sem contar o cardápio delicioso e as “lembrancinhas” que a ASPI distribuiu nesses momentos...

## Sarau Vespertino

No próximo dia 17, às 14h30min, a ASPI estará com uma programação especial: atendendo a pedidos, retornam à nossa Associação a deliciosa voz de Graça Moraes e a brilhante execução do violonista Wilson Vianna.

Assim, os que vieram em maio poderão recordar o momento mágico criado pela dupla; os que não puderam vir, terão agora uma oportunidade ímpar de conferir...

Aspiano, ofereça este presente a seus convidados!

## Novos associados

Com alegria, damos nossas boas-vindas aos professores **Deny da Rocha Monteiro**, do Departamento de Contabilidade, e **Maria Alice Carvalho Ramos**, oriunda da PROEX. Que possam contribuir com seu talento e arte para o engrandecimento de nossa Associação.

## BAZAR BENEFICENTE DE NATAL

Em dezembro, de 6 a 10 (de terça a sábado), das 10 às 18 horas, a ASPI realizará, em sua sede, seu Bazar Beneficente de Natal 2005.

A exemplo dos anos anteriores, estamos em campanha buscando apoio de nossos associados com oferta de trabalho voluntário para os plantões no Bazar, doações de lanches (salgados e doces), assim como de objetos novos que possam ser comercializados na nossa “lojinha”. Toda a ajuda na divulgação também é importantíssima, pois a ASPI oferece ambiente refrigerado, tranqüilo e seguro, produtos de qualidade e de bom gosto diretamente dos artesãos, com preços imbatíveis. Ótima oportunidade para as compras natalinas...

Todos os dias haverá almoços, chá (à tarde) e lanches deliciosos, sob a “batuta” da professora Emília de Jesus Ferreiro, o que garante o sucesso do cardápio...

## Professores são homenageados no Sarau Vespertino

Este ano, com a *Prata da Casa* e o Coral *Cantar é Viver*, sob a regência do maestro Joabe Ferreira, nossa Associação inovou nos festejos do Dia do Professor, comemorado no projeto *Saraus Vespertinos* de outubro: professores homenagearam professores, numa

confraternização ímpar, coordenada pelas professoras Lúcia Molina Trajano da Costa e Márcia Japor de Oliveira Garcia. Parabéns às Coordenadoras pela animada programação!

## Café-da-manhã dos secretários

Em setembro próximo passado, a ASPI, como nos anos anteriores, realizou uma justa homenagem aos secretários – “aqueles que, com seu trabalho, dedicação e competência contribuíram para o engrandecimento de nossa casa-mãe, a UFF”.

Mais de 40 secretários compareceram, transformando a manhã em verdadeiro “dia de festa”... momento ímpar para rever antigos amigos, reatar relacionamentos... para pôr o “coração” em dia, enfim. Parabéns à ASPI pelo momento e aos homenageados desejamos sempre tê-los junto a nós...



## Gincana agita aulas de dança da ASPI

Criativo como ele só, o professor Tales Toscano preparou para sua aula do dia 30 de setembro uma deliciosa gincana, que a todos os integrantes surpreendeu e que, ao final, premiou a equipe mais unida – aliás, a união foi o grande objetivo da brincadeira...

Dividindo as alunas em dois grupos, o prof. Tales distribuiu ao longo do mês 12 tarefas “obrigatórias”, que deveriam ser apresentadas na aula do dia 30. Dentre essas tarefas estava a de cada grupo apresentar

três convidados para formar o corpo de jurados. Houve várias provas, como a de ritmo de dança de salão (escolhido na hora), a do desfile em três trajes e uma prova-surpresa, deixando as “Taletes” numa grande expectativa. Houve ainda a prova que obrigou a todas a remexer seus “baús” para encontrar uma revista com capa bem antiga..., e ratificando a sensibilidade do querido professor, a uma “prova social”, cuja tarefa era arrecadar alimentos não-perecíveis (que foram distribuídos à Casa da Criança, instituição beneficente de nosso bairro), além da prova da “venda de convites” para a festa de final de ano (no dia 26 de novembro), cuja vencedora concorria a uma linda *nécessaire* da Natura, no valor de R\$80,00.



Animando ainda mais a gincana, houve a prova do bingo musical, onde cada aluna – e convidado – recebeu uma cartela com nome de músicas, tudo devidamente premiado. Foi uma tarde que custará bastante a sair da memória... e nos fazem, a nós, “simples mortais”, ficar com inveja por não podermos participar e ser também um(a) “Talete”...

## Tarde de autógrafos movimenta a ASPI

A alegria e poesia estiveram, mais uma vez, presentes na tarde amena, quando a ASPI reuniu autores aspianos e seus convidados para uma Tarde de autógrafos: Luiz César A. Bittencourt Silva, com *A lira e eu*; Suely Machado Faillace, seu livro de contos e poemas *Matizes variados*; Hilda Faria, com contos e crônicas *Nega Lonira e Não choro por mim*; e Robert Preis, que apresentou sua produção poética em Língua Portuguesa: *Transpondo Fronteiras* (1999); *Procurando um caminho* (2000); e *Reunindo pontas soltas* (2002). É a Prata da Casa mostrando “a arte que se faz vida”. Parabéns à ASPI pelo momento prazeroso e aos autores aspianos pela lição de esperança que passam, com sua produção que não esmorece...



Os autores, com a professora Eneida Fortuna Barros (à direita), que prefaciou o livro de Suely Faillace

## Aspianos são homenageados em grande estilo

Setembro foi, realmente, um mês festivo. Os motivos foram vários. O professor Otto Almeida de Oliveira, que completou seus 90 anos de existência no dia 20, festejou o ato com uma belíssima recepção, cuidadosamente preparada por sua família no Círculo Militar.

Para comemorar os 80 anos da professora Emília de Jesus Ferreiro, suas colegas da Faculdade de Nutrição lhe prepararam uma bonita festa no Solar do Amanhecer, em Charitas.

Outra homenageada foi a professora Arleziene Rosa de Oliveira que, por sua dedicação e trabalho junto às vítimas de hanseníase e como educadora da Escola de Serviço Social, teve o reconhecimento da Secretaria Municipal de Assistência Social/RJ, dando o seu nome às novas instalações da Coordenadoria Regional de Assistência Social de Bangu (CRAS 5.1), espaço que atenderá ao público de Realengo, Deodoro, Sulacap, Santíssimo e Bangu. No discurso de

agradecimento, Arleziene deixou todos os presentes emocionados, pois venceu todas as dificuldades e agradeceu de viva voz a homenagem merecidamente recebida.

Também nossa presidente, a professora Aidyl de Carvalho Preis, “em reconhecimento pelo seu trabalho como Educadora, em prol da qualidade do ensino universitário em Niterói”, foi agraciada, pela Academia Fluminense de Medicina e pelo Instituto Multidisciplinar de Pesquisa Acioli Reunidos, com a “Medalha Personalidade Feminina Anita Garibaldi”, também outorgada às professoras Darcira Motta Monteiro e Lindaura Ruas, presidente da Associação Fluminense de Reabilitação, Maria Jacintha Sauerbrown, Dra. Ariana Kassiadow Menezes, a jornalista Estela Prestes, entre outras.

O *ASPI-UFF Notícias* parabeniza a todas as homenageadas com votos de muitas felicidades.



A professora Aidyl recebendo das mãos de seu esposo, Prof. Robert Preis, as flores, medalha e o título merecidamente conquistados...

## Ecoou fora do nosso “círculo”...

Comprovando o interesse que desperta o nosso *ASPI-UFF Notícias*, foi publicada, na íntegra, pela columnista Lou (*Lig*, 8 a 14/10/05, p. 11), a belíssima homenagem da professora Hilda Faria “Aos mestres e mestras com carinho”, que apresentamos em outubro passado. Assim é que deve ser: o que é bom tem que ser multiplicado e alcançar outras pessoas, como o movimento que a “sábria” natureza faz quando atiramos pedrinhas na água...

## Governo vai pagar pendências a servidores

O governo deverá depositar no pagamento de outubro dos servidores federais do Poder Executivo as pendências relativas aos processos ganhos administrativa ou judicialmente – passivos referentes “aos quatro exercícios anteriores a 2005, devidos aos servidores por vantagens pessoais e outras, e que não foram efetuados no período.”

Todos os processos até R\$1 mil serão quitados; os demais, até R\$50 mil, terão a “seguinte ordem de prioridade: 1) portadores de doença grave especificada em lei, e aposentados por invalidez com idade igual ou superior a 60 anos; 2) beneficiários com idade igual ou superior a 60 anos; 3) portadores de doença grave especificada em lei, e aposentados por invalidez com menos de 60 anos; e 4) beneficiários de processos de menor valor, priorizando os mais antigos”. Valores superiores a R\$50mil serão analisados e avaliados pela DRH referente a condições e forma de quitação.

Fonte: ANASPS ON LINE, Brasília: nº 477, 23/09/2005

## Nota de pesar

Com profundo pesar, informamos o falecimento dos aspianos professores **Therezinha Coelho de Souza**, aposentada da Faculdade de Nutrição, e de **Miguel Cione Pardi**, da Faculdade de Veterinária.

Às famílias e amigos, as nossas condolências, rogando a Deus para que os tenha em Sua glória.

## Uma homenagem ao Prof. Miguel C. Pardi



Conhecemos o Prof. Miguel Cione Pardi no início dos anos 70, quando éramos responsáveis pela Comissão de Pesquisa e Pós-Graduação (COMPEG) da Universidade Federal Fluminense. Um dos objetivos da Comissão, na época, era estimular os grupos ativos de pesquisa, então existentes, no sentido deles

passarem a exercer também atividades regulares de pós-graduação, já que muitos eram os grupos que contavam com o apoio de ex-alunos de graduação da instituição (ou não), entre os seus colaboradores nas pesquisas. O Prof. Pardi percebeu logo o que se pretendia.

Assim, analogamente ao que surgiu em outras áreas da universidade, foi criado o curso de Mestrado em Medicina Veterinária da Faculdade de Veterinária da UFF, do qual o Prof. Pardi foi seu fundador e formulador de sua estruturação inicial (1979-1980).

Lecionou na área de concentração de Ciência, Higiene e Tecnologia de Alimentos, em disciplinas como Higiene de Produtos de Origem Animal e Higiene de Carne e Derivados.

A vida profissional do Prof. Pardi iniciou-se como veterinário, em 1936, na iniciativa privada, quando percorreu várias fazendas dedicadas à pecuária no estado de São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Goiás. Depois de atuar como veterinário residente na Secretaria de Agricultura do Estado do Rio de Janeiro (1939-1940), tomou posse no cargo de Veterinário do Ministério da Agricultura em decorrência de aprovação em concurso do DASP, cargo que exerceu por muitos anos, com atuação bastante destacada, inclusive exercendo funções de alto nível de responsabilidade técnica. Nos anos de 1965 e 1966 atuou como relator das “Normas Higiênico-Sanitárias e Tecnológicas para a exportação de Carnes” (SIPAMA – Ministério da Agricultura), trabalho este que serviu de modelo para o estabelecimento de novas normas reguladoras de outras atividades correlatas, como as relativas aos caprinos, ovinos, aves, carnes enlatadas etc.), tudo em atendimento ao “Plano Nacional de Padronização e Inspeção Sanitária e Industrial de Produtos de Origem Animal”.

Dentre os muitos trabalhos realizados pelo Prof. Pardi, entre os anos de 1982 e 1984, destaca-se o de título “Ciência da Carne, Bases Higiênico-Sanitárias e Tecnológicas”, sob

os auspícios da Organização Pan-Americana de Saúde.

O Prof. Pardi era muito atuante; participou, entre 1848 e 1992, de numerosos congressos e atividades afins, realizados em todos os estados brasileiros, patrocinadas por entidades brasileiras ou não, na área de Veterinária, e exerceu também atividades profissionais na Itália, México e na Espanha, como representante do Ministério da Agricultura do Brasil.

Um outro ponto importante da carreira do Prof. Pardi é como docente. Numerosos são os profissionais formados sob sua orientação, particularmente os que defenderam teses sobre temas de sua especialidade, em diversas instituições universitárias, inclusive na Faculdade de Veterinária da UFF, além de participar das atividades de administração da Universidade.

Numerosas são também as dignidades e homenagens especiais por ele recebidas no Brasil e no exterior, por entidades públicas e privadas como a de Titular da Academia Brasileira de Medicina Veterinária e a de Professor Emérito da UFF, em 26 de dezembro de 1984.

Entre 1992 e 1994, tivemos nova oportunidade de trabalhar diretamente com o Prof. Pardi e sua equipe de trabalhos científicos. Foi por ocasião da edição (com colaboradores) de sua obra básica, *Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne*, em 2 volumes, num total de 1.110 páginas. A preparação dos originais foi feita na Editora da UFF e a impressão foi feita na Universidade de Goiás, porque na época não só esta instituição tinha um bom parque gráfico, mas principalmente porque o prof. Pardi era muito querido em todo o estado de Goiás, e não faltava quem quisesse participar da edição da citada obra. Muitos são os trabalhos publicados individualmente ou em colaboração pelo Prof. Pardi, nas áreas de ciência, de tecnologia de carnes, em livros, artigos, conferências e palestras.

Hoje vemos na imprensa referências ao papel que as exportações de carne têm na economia de nosso país. As razões para a homenagem que agora prestamos ao Prof. Pardi esperamos que tenham ficado claras no presente artigo: por sua dedicação como cientista de alto valor da área de carnes; por sua dedicação como docente que colaborou na formação de numerosos veterinários por este Brasil afora e como criatura humana, que soube ser querido por muitos, seus amigos, seus colegas da Escola de Veterinária, seus colaboradores, seus chefes, sua família, os aspianos, os servidores das instituições com as quais tinha contato etc...





## Ensino de Física: Trajetória e Desafios

Glória Queiroz\*

Na educação brasileira, o ensino de Física nas últimas décadas foi-se caracterizando cada vez mais por um grande desequilíbrio entre a parte teórico-matemática e a parte experimental-aplicada, centrando-se demais na primeira. Mesmo as aulas tradicionais de laboratório didático, que existiram em muitos de nossos colégios nas décadas de 1930, 40 e 50 e até 60, praticamente se extinguíram com a massificação do ensino médio.

Vemos agora, desde a virada do século, um re-despertar para a importância das atividades experimentais no ensino da Física, enfatizando-se a contextualização do conhecimento científico e a interdisciplinaridade entre os diferentes saberes que o compõem como fatores didáticos indispensáveis para um ensino-aprendizagem capaz de levar os alunos a solucionarem situações-problema ou a tomarem decisões em suas vidas particulares ou em comunidade, atingindo a maioria dos alunos no nível médio e não apenas aqueles que, no futuro, necessitarão da Física em seu trabalho. Tal meta conduz à pedagogia de projetos pedagógicos, uma inovação para ser vivida pela escola como um todo.

Projeto não é novidade no ensino da Física. Uma era de grandes projetos de ensino de ciências teve início no final dos anos 60 e brindou o ensino de física nacional com a tradução do projeto norte-americano PSSC (Physical Sciences Study Committee), servindo de incentivo para a elaboração de outros projetos nacionais e a adaptação de estrangeiros, além de incrementar o treinamento de professores para utilizarem e multiplicarem no Brasil as inovações pedagógicas que os caracterizavam. Apesar das dificuldades de se sustentar uma inovação educacional por um longo tempo, avalia-se como muito positiva a divulgação feita em todo o mundo ocidental não só do PSSC como de outros projetos nacionais desta época. Foi grande a influência que exerceram não só na formação inicial e continuada de professores de Física como nos autores dos novos materiais didáticos produzidos a partir de então.

No panorama geral brasileiro, a valorização de uma alfabetização científica democrática, possibilitando “vivência científica” a partir da escola fundamental tem encontrado dificuldades de penetração nas escolas em geral, as quais continuam dentro do paradigma de ensino-aprendizagem tradicional que, quando muito, desenvolvem estratégias de ensino de Física que se iniciam com o ensino de teorias centradas em leis físicas matematizadas, com posterior aplicação a problemas padronizados internacionalmente. Muitas vezes, porém, nem as teorias chegam a ser apresentadas de forma coesa e clara, começando-se direto com os exercícios que “caem no vestibular”. Reconhecendo o potencial didático da exploração didática de casos físicos exemplares e a importância da prática por meio dos exercícios, este procedimento não consegue fazer com que a

maioria dos alunos dê significado aos conteúdos, em função do grande distanciamento entre o que se ensina e as vivências cotidianas dos estudantes. O conhecido fracasso escolar em Física tem aí uma de suas causas e não se limita ao ensino médio, prolongando-se nos primeiros anos da universidade, mesmo entre aqueles que optaram por carreiras ligadas às ciências da natureza ou às engenharias.

Mesmo com o consenso estabelecido nas décadas de 1980 e 1990, em torno do núcleo teórico de várias correntes denominadas construtivistas, a construção de conhecimento significativo a partir do saber que os alunos trazem para a escola ainda é rara na maioria das nossas salas de aula. Como incentivo mais recente a mudanças nesse quadro conta-se, desde 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB/96), base para os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCN), enfático no que diz respeito a indicações para uma educação científica mais contextualizada.

Tais idéias, explicitadas nos PCN, são em grande parte fruto do trabalho de professores de ciências inovadores e também de pesquisadores em educação em ciências, preocupados com os problemas de ensino-aprendizagem da Física. Novas formas de lidar com a Física escolar vêm sendo construídas ao longo de algumas décadas, sendo registradas em revistas especializadas e também apresentadas em seminários, congressos, encontros etc. Podemos encontrar suas fontes de inspiração não apenas nos grandes projetos de ensino de ciências das décadas de 1960 e 1970 mas principalmente no denso trabalho de pesquisa em educação em ciências desenvolvido internacionalmente. No Brasil, essa pesquisa ganhou uma dimensão maior a partir do final da década de 1970 e início da de 1980 por meio da abertura de instigantes linhas de investigação com o envolvimento de número crescente de pesquisadores.

O Instituto de Física tem participado de todo esse longo processo de geração de subsídios para uma melhor educação científica no país e conta hoje com um ativo grupo de Ensino de Física, cujo trabalho repercute na competência com que são formados seus licenciados em Física, no excelente trabalho de extensão universitária que promove junto à comunidade de professores e alunos da escola básica e no incentivo para a formação de professores reflexivos promovido por sua participação efetiva tanto no curso de especialização em ensino de ciências como no programa de pós-graduação em educação, ambos oferecidos e mantidos pela UFF. Todo esse trabalho nos permite continuar contando com a UFF para enfrentar os desafios colocados na atualidade para a educação brasileira.

\* Professora aposentada do IF/UFF e atualmente do POSEDUC e do I. Física da UERJ.

Em continuidade à apresentação da terceira versão do Anteprojeto da Educação Superior do MEC (29/7/05), transcrevemos, neste número, os “Pressupostos políticos e acadêmicos” do documento:

## ANTEPROJETO DA LEI DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: PRESSUPOSTOS POLÍTICOS E ACADÊMICOS

### A educação como direito e bem público

Uma nova política de educação superior precisa apoiar-se em pressupostos epistemológicos, acadêmicos e políticos que indiquem claramente sua fundamentação. O enfoque adotado pelo Anteprojeto direciona-se a uma nova política capaz de refundar a missão pública do sistema de educação superior, respeitando sua diversidade, mas tornando-o compatível com as exigências de qualidade, relevância social e autonomia universitária e acadêmica.

No Brasil, a educação foi definida constitucionalmente como “direito de todos e dever do Estado” há mais de quatro décadas. Esse direito social e humano é fundamental num país que ainda enfrenta o desafio do analfabetismo e onde o sistema educacional ainda reflete e reproduz as hierarquias e divisões sociais. Como patrimônio cultural, a educação em todos os seus níveis é, por excelência, um instrumento poderoso de formação de cidadãos e de profissionais voltados para a construção e consolidação desse patrimônio. A educação superior é igualmente portadora de referência à identidade, à ação, à memória dos grupos formadores da nação, incluídas todas as formas de expressão, as criações artísticas, científicas, tecnológicas, assim como as formas de expressão, os modos de criar, fazer e viver, entre outros.

Vista da esfera pública, a educação superior tem compromisso, pois, com a criação, conservação e comunicação dos saberes com o sentido de fecundar a cultura e dotar a sociedade brasileira de bens culturais relevantes para o seu desenvolvimento.

### Razões de Estado

Em sentido amplo, a educação é dever do Estado e da família (art. 205 da Constituição Federal) mediante o “acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um” (art. 208). Reza a Carta Magna que: “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a

difusão das manifestações culturais” (art. 215). “Constituem patrimônio cultural brasileiro (...) as criações científicas, artísticas e tecnológicas” (art. 216, III). “A pesquisa tecnológica voltar-se-á preponderantemente para a solução dos problemas brasileiros e para o desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional” (§ 2º do art. 218).

Sendo assim, o Estado deve propiciar, ele próprio, a educação superior como um de seus atributos não apenas em benefício dos que a recebem diretamente das instituições públicas de educação superior, mas também em favor do conjunto da sociedade pelos serviços que lhes prestarão os profissionais por elas formados, pelo conhecimento que geram e comunicam à sociedade, aí incluído o desenvolvimento e aperfeiçoamento de técnicas produtivas com repercussão econômica direta.

É notável o esforço do Estado brasileiro em propiciar a educação superior. Todos os Estados da Federação e o Distrito Federal são dotados, de pelo menos, uma universidade federal, cujo desenvolvimento se fez em período relativamente curto, equiparando-se em qualidade a universidades de bom nível no mundo desenvolvido. Entretanto, é ainda escassa a presença da universidade pública no interior do país, onde quase não há fontes laicas de geração de cultura, salvo quando iniciativas estaduais e municipais tentam atender a demandas de formação superior. A tendência de interiorização da educação superior tem sido, em grande medida, comandada pelo setor privado.

A Reforma da Educação Superior visa, nesse sentido, a ampliação da rede pública de educação superior e a oferta de melhores condições acadêmicas nas instituições existentes para que elas cumpram suas finalidades, conforme o previsto no § 3º do art. 218 da Constituição. Refere-se ao papel do Estado como provedor da educação superior pública e como supervisor da educação superior privada realizada legitimamente, conforme art. 209 da Carta Maior. Entretanto, a educação privada não se exime das finalidades da educação superior a que se submete a educação superior pública.

(continua no próximo número)

## Aniversariantes



## Novembro

Com os nossos parabéns, desejamos aos nossos queridos amigos muita paz, saúde e felicidade:

- |   |  |   |
|---|--|---|
| 1 Alzira Lima de Figueiredo<br>Ricardo Coe Neto   | 11 Dylva Araújo Moliterno<br>12 Zilméia Xavier da Matta<br>Carlos Eduardo Falcão Uchôa                 | 21 Cezar Bicalho Pitombo<br>22 Aldyr Maurício<br>Alexandre Sampaio de Martino |
| 3 Aderson Heiser Bomfim   | 13 Jorge da Silva Paula Guimarães  | 23 Vera Lúcia Freitas Lopes<br>Arthur José Caetano Coelho                     |
| 4 Edmundo Jorge Abílio<br>João José Pereira da Silva<br>Sônia Regina Andrade de Carvalho      | 15 Maria Aparecida Assumpção de Souza  | 24 Wilson Chagas de Araújo  |
| 6 Ronald Azevedo Carvalho   | 16 Célia de Figueiredo Bastos  | 25 Heloísa Ries Gusmão<br>Sônia Maria da Silva                                |
| 8 Sônia Oliveira Almeida<br>Giácomo Chinelli  | 17 Dalka Soares Diniz<br>Léa da Cruz<br>Maria Lúcia de Abrantes Fortuna                                | 26 Cláudia Maria de Lima Coelho<br>Maria Lúcia Borges                         |
| 9 Aílton Milward Azevedo<br>Cláudia Márcia N. de Faria Pareto<br>Maria Dorothéa Cezário Gomes | 18 Gilse Thereza de Oliveira Prestes<br>Nina Rosa do Canto Cyrillo                                     | 28 Carlos Alberto da Silva Campos<br>Celyr de Paiva Lessa D. Ferreira         |
| 10 Fernando Rodrigues Campello<br>Maria Tereza Silva Torres                                   | 19 Hélio Portocarrero de Castro<br>20 Nilza Fernandes Freitas Youyouite<br>Edson Lauvegildo dos Santos | 30 Álvaro Sobral Barcelos   |